

Preço da assignatura

AVEIRO: 100 numeros, 2\$000 réis; 50 numeros, 1\$000 réis; 25 numeros, 500 réis. — FORA DE AVEIRO: 100 numeros, 2\$250 réis; 50 numeros, 1\$125 réis; 25 numeros, 570 réis. — Numero avulso, 20 réis. — Pagamento adiantado.

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Preço das publicações

ANNUNCIOS, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. — Comunicados e réclames, cada linha, 30 réis. — Anuncios permanentes, ajuste especial. — Os srs. assignantes tem o desconto de 50 p. c. em todas as publicações.

Domingo 4 de Novembro de 1894

Aveiro

Carta de Lisboa

2 de novembro.

Meu amigo.—Não valerá muito a pena este intervalo porque o seu correspondente do costume não tarda a voltar á lucta; mas, enfim, é costume dizer-se que enquanto o pau vae e vem folgam as costas e, então, á falta do machado do rachador folgouem os tartufos com estas minhas *beliscadellas*.

A questão Salmeron continuou no parlamento e foi muito bem posta pelo sr. Dias Ferreira, que deu uma lição aos deputados republicanos, principalmente ao rhetorico burlesco do *Christo no Horto*.

Assim é que é tratar o assumpto. O sr. Dias Ferreira foi pelo caminho que, na ultima carta, julgavamos o melhor. Deixou de parte o caso da policia e encarou a questão sob o ponto de vista da legalidade e dos principios. E n'este terreno pronunciou um discurso magnifico, que sempre valeu por todas as banalidades preteritas, presentes e futuras do Gomes da Silva, apesar do *Seculo* não lhe deitar apothose nem retrato.

E já que falámos em Gomes da Silva ratificaremos o que dissémos n'outro dia na parte relativa ao desgosto dos republicos. Os homens andam de orelha murcha, lamentando que tenham um deputado *ministerialissimo*, que chama *grande estadista* ao João Franco e que declara gostar muito mais de ouvir tocar o hymno da Carta do que a Marselhesa. Fala-se mesmo d'uma carta de Jacintho Nunes em que este bom homem declara que se não fôra pelo receio do escandalo faria a declaração publica de que se separava do partido republicano. Na verdade, desde que Jacintho Nunes declarou na camara que os republicanos tinham ido a Badajoz fazer politica e tramar contra a queda da monarchia com o mesmo direito com que o rei ia a Madrid tramar contra a republica, Jacintho Nunes ficou exauctorado com as declarações em contrario feitas agora pelo Gomes e com os applausos ruidosos com que as palavras d'este foram recebidas pela *Vanguarda* e pelo *Seculo*. Quando Jacintho falou, *Vanguarda* e *Seculo* foram d'uma frieza capaz de gelar o mais quente. Quando falou o Gomes, chamando tolo ou mentiroso a Jacintho, *Vanguarda* e *Seculo* ergueram arcos de triumpho ao Silva. Na verdade, é para dar sorte. Mas Jacintho Nunes, coitado, é muito bom homem e, por isso, não acredito na carta. Pelo contrario, vou apostar cem contra uma em como elle foi dos primeiros a felicitar de Grandola, o *grande orador*. Meu amigo, o céu é para estes!

Mas cá estou eu a comprometter o seu antigo correspondente. Dizia eu na ultima carta, por brincadeira, que muita gente julgará que se não era elle o auctor d'estas cartas seria o diabo por elle. Pois dicto e feito. Houve quem jurasse e batesse pé que era elle em pessoa quem rabiscára a ultima carta. O pobre homem, que ainda aqui mesmo é calumniado! Mal se pôde mexer e já andam com elle ás voltas. Tudo por causa do *franseado*, como dizia um padeiro da rua de Santo Antão, admirador do *Casaquinha*. Uma vez que um jornal *coçava* de rijo o Alves Correia, o padeiro de Santo Antão, que era assignante do periodico, despediu-o com estas palavras n'um bilhete postal: «Debolbo porque não gosto do *franseado*». Estava no seu direito, excepto na parte que diz respeito á orthographia. Para aqui é que eu queria desviadas as atenções do ministro da justiça, que anda agora entretido com doidos, o que é mau symptoma... Um artiguinho no *Codigo Penal* para estes barbaros da orthographia e do bom senso era muito melhor serviço á civilização e á patria.

Mas que tem lá o *franseado*? E' boa! Porque não admittir que o seu correspondente tenha um discipulo? Não será tão amado, nem tão tolo, como o Gomes da Silva. Mas pôde ser tão rigoroso e fiel como este!

E, a proposito, não sei se o meu amigo sabe que uma das grandes *raias* do Gomes foi impôr-se mais uma vez com o discipulo *dilecto e amado* do Elias Garcia. O Terenas ficou *damnado* e, como se sabe, quem tem o proximo congresso na mão é o Terenas. D'ahi até elle furar o Gomes da Silva é um passo. Ainda hontem eu o vi furo n'uma loja da baixa a gritar: «Discipulo *dilecto* e amado do Elias Garcia? Não ha tal. Basta dizer-se que o Elias nunca lhe confiou um segredo revolucionario!» E passeiava triumphante e ufano d'um lado para o outro.

Consta-me que contra essa historia do *dilecto* até protestam o Carlos Costa do Rocio, o Torres da rua do Oiro e o Brito da rua do Crucifixo. Dizem que *dilecto* não ha tal.

Já vêem que as glorias do Gomes da Silva estão apparecendo carregadas d'espinhos. As corças de louro são capazes de o derriar. Eu não creio que o deitem ao chão. Mas não de lhe pesar um *pouquito*!

De resto, meu amigo, isto vae tudo n'um sino, sino grande, maior que os da torre de Mafra. Não sei se sabem da absolvição do fiscal dos caminhos de ferro. Absolvição ou pouco menos. O homem chorou, cambaleou, sufocou-se em soluços e os jurados, que boas creaturas! enterneceram-se e choraram tambem. E chama-se a isto um paiz civilizado, o *primeiro que aboliu a pena de morte*!!

A pena de morte vá lá, se quebrem. Mas a pena de açoites olhem que foi muito mal abolida na verdade! Uma duzia de açoites em cada um d'aquelles jurados ficavam mesmo a matar.

Ah, meu amigo! isto não é um paiz civilizado, não. Nem sequer é um paiz de barbaros, porque, se o fôra, ainda haveria esperanças. Isto é um paiz de tolos, salvo seja eu e outros, um paiz de tolos que é o peor de tudo. Adeus illusões e esperanças!

E aquelle outro jury que absolveu o faquista assassino d'um cabo da guarda fiscal?

Sr. ministro da justiça, ande lá com a sua legislação de alienados, que é, no fim de contas, de que o paiz mais carece. Mas olhe,

mande fazer medicos de encomenda para isso, que cá em casa não os ha. Lá ma... curandeiros tão doidos... E o... é que é uma... E o... que nos tem per... n... to... da agente se met... a op... ando toda a gente precis... de cura.

E adeus, amigo. Atufe lá esta proza coxa, enquanto o seu velho correspondente está maneta.

Até quinta-feira, se Deus quizer.

José Estevão

Passa hoje o anniversario da morte de José Estevão, o grande patriota e filho estremecido d'esta terra.

Instrução secundaria

São as seguintes as bases do projecto da reforma da instrução secundaria:

A classificação dos lyceus em nacionaes e centraes, havendo um d'aquelles em cada sede de districto e um d'estes em cidades principaes, sendo estes cinco ou seis.

Nos lyceus nacionaes e na parte correspondente dos centraes o ensino é por classes, na parte complementar dos centraes por disciplinas.

Os livros escolares serão uniformes em todo o reino e escolhidos em concurso, tanto para os lyceus como para as escolas particulares.

As nomeações dos lentes serão em concurso.

Os alumnos d'uma circumscripção não podem fazer exame fóra d'ella.

A COMPANHIA DO GAZ

São muitas as queixas que ahi se estão levantando contra a maneira porque a Companhia do Gaz está servindo o publico. E apesar de ter a camara municipal procurado mais do que uma vez fazer cessar algumas das irregularidades que a Companhia está praticando, não hesitámos em chamar de novo a atenção da camara, a quem compete velar tambem pelos interesses dos seus municipios.

Se, ainda assim, a Companhia do Gaz continuar impenitente sem atenção pelas queixas do publico d'esta cidade, levantaremos aqui uma séria campanha contra o desleixo da Companhia, que nem ao menos quer zelar os seus interesses.

A iluminação é Set... um escandalo. O gaz tem... acentuante poder illuminante, e em algumas ruas a intensão luminosa chega a ser quasi nulla. Mas pouco depois da meia noite, ficámos quasi ás escuras. Ignorámos sob que condições se acha firmado o contracto entre a Companhia e a camara municipal; porém, se existe alguma clausula que auctorisa a apoucar a luz depois d'aquella hora, os consumidores particulares ficam sendo prejudicados, pois que tambem lhes descem a luz, tendo esse facto causado já bastantes transornos.

Os empregados não se importam com estas e outras irregularidades, não obstante pedirem-se-lhe providencias. E' um desleixo que revolta, e que voltaremos a verberar em outra occasião, se a Companhia não se decidir a olhar a sério por isto.

AO SR. MINISTRO DO REINO E AO PAIZ**ESCADALOS E FRAUDES NO MUNICIPIO DE LISBOA**

Voltámos hoje aos negocios do municipio de Lisboa. Continuámos na nossa improficua tarefa de ir desvendando alguns dos muitos factos irregulares praticados durante a actual gerencia. Pezanos que o nosso trabalho não atinja o fim que visámos—«que a camara entrasse em um novo periodo de administração, inspirando-se sómente nos interesses municipaes! Nada conseguimos, nem que a camara o fizesse de motu proprio nem que fosse a isso compellida.

Pelo contrario, a administração d'aquella pobre nau vae agora de foz em fóra, completamente desmantellada! Succedem-se os escandalos uns aos outros por uma forma inaudita. Parece que nos quer entreter com o que está praticando para que não lancemos vistas retrospectivas ao que tem feito até aqui.

Pois se é esse o seu desejo façamos-lhe a vontade: ataquemos o presente e, quando nos deixar tomar folego, olharemos um bocadinho para traz. Tudo ao mesmo tempo é que não pôde ser porque esta vereação é de grande fecundidade; custanos a acompanhar-a! Celebrando as suas sessões duas vezes por semana, e sendo tambem bi-semanal o *Povo de Aveiro*, com difficuldade poderemos combater as iniquidades que se forem praticando, tantas são ellas, em cada sessão. Emfim, faremos o que couber em nossas forças.

E' tal a febre, o delirio de atropellar o bom senso e ferir a moralidade, que a commissão municipal parece querer aproveitar um praso para esse fim concedido. Dir-se-hia que fez qualquer accordo com o sr. João Franco, para que este não veja o que se está fazendo, mas que receia que o sr. ministro quebre o pacto. E' o que se pôde presumir do que se está passando.

Como dissémos, era urgente contentar o sr. Martins Cardoso, antes de aberta a sessão plenaria de novembro, por isso se fez a nomeação a que nos referimos; mas esta solução não deve ter sido completamente bem acceite por aquelle senhor. Elle já sahe que as nomeações interinas do sr. Motta Veiga *nem sempre* são uma garantia. Já teve uma prova d'isso com a nomeação do sr. Noronha para fiel dos depositos. O sr. Cardoso é um rapaz sério e estamos convencidos que lhe desagradava vêr-se envolvido n'este negocio. Já confessámos, e repetimos, que o sr. Cardoso foi victima de uma injustiça e que o reputámos um empregado de muito merecimento; accrescentaremos ainda que estamos convencidos de que deve desempenhar bem o logar para que foi nomeado, ou outro qualquer que não demande conhecimentos especiaes.

Posto isto, que é nossa convicção, não veja este digno empregado no que vamos dizer a inten-

ção de o ferir ou prejudicar. O sr. Cardoso, que é um rapaz de bom senso, não deixará no seu intimo de concordar com o nosso modo de vêr n'esta questão.

Eis o caso. A reforma dos quadros de 1890 dotou largamente a antiga superintendencia da limpeza e regas com largos quadros, creando logares novos, estabelecendo dependencias e alargando os quadros, que aquella data já existiam, e tudo isto no intuito de tornar aquelle serviço á altura do fim a que é destinado. As commissões administrativas que têm gerido o municipio, desde que a reforma foi posta em vigor até á eleição da actual camara, não quiseram estabelecer as estações que foram creadas nem preencher os logares vagos ainda, em face da má situação financeira da camara e da grande despeza que demandava a montagem d'aquelle serviço. Esta mesma vereação hesitou durante muito tempo em sobrecarregar o cofre com uma despeza enorme, e que não era urgente.

Diversos vereadores do pelouro da fazenda quiseram eliminar do orçamento logares alli descriptos; a isso se oppoz o sr. Gomes da Silva sob pretexto de que, estando consignada na reforma dos quadros a criação d'aquelles logares, deviam figurar no orçamento, embora a despeza se não fizesse. Outras muitas razões allegou, conseguindo que desde então até hoje os orçamentos contivessem a designação dos logares e as verbas correspondentes.

Vamos á batota. N'estas condições está o logar para que foi nomeado o sr. Martins Cardoso. A estação de limpeza, de que este senhor foi nomeado chefe, não existe e, para ser montada, exige uma despeza de um bom par de contos de réis; por isso, figurando o logar no orçamento desde que a reforma foi posta em vigor, sómente agora é nomeado alguém para o desempenhar. Mas como não existe a estação de limpeza, mas unicamente o chefe, e este não pôde ir exercer as suas funções á porta da quinta do guarda-mór sentado na tampa de uma carroça do lixo, o que fez a camara? Mandou o sr. Cardoso praticar para uma qualquer repartição na direcção geral de limpeza.

Praticar em quê? Na escripturação dos livros que ainda não estão comprados nem sequer requisitados?

Praticar com quem? Com os empregados *antigos* da repartição que vae dirigir na sua qualidade de chefe?

Ou fica o sr. Cardoso em casa recebendo o ordenado á espera que o vão chamar para exercer o seu logar?

Se assim é, largos annos tem que esperar.

E assim vae sendo administrado o dinheiro do municipio.

Nem podemos tomar folego!

Mais outra nomeação interina! Supponho que vagou um lugar de inspector de districto de limpeza; mas, quer vagasse quer não, foi nomeado para esse lugar um desenhador do serviço das obras que não foi ao concurso aberto em tempo para aquelles logares.

Não conhecemos este empregado; atacámos a nomeação e não o nomeado.

Não existem inspectores ajudantes habilitados com o concurso para inspectores de districto? E, quando os não tivessem com essa habilitação, tem-nos sem ella, e para o exercicio interino deverão servir pois são essas as suas attribuições e as suas garantias.

Mas quando não se podesse ou não quizesse fazer isso chamassem-se os individuos classificados no concurso, porque ainda os ha.

Nomeou-se um desenhador para inspector de limpeza. Agora sim, agora é que aquelle serviço nada lhe ha de faltar, ao menos no feliz districto que fôr dado ao nomeado.

Antegostámos o prazer de ver o rigor geometrico applicado ao despejar dos barris do lixo nas carroças da limpeza.

Deve ser de um effeito surpreendente os montinhos de lama collocados nas ruas a compasso e tira-linhas, guardando rigorosa simetria!

E, a proposito d'esta nomeação, continuámos a perguntar: que faz a camara aos fiscaes da extincta repartição de fiscalisação e a todos os outros addidos que ha na camara?

O sr. administrador que assiste á sessão acha isto bom? Tambem nós.

Depois da declaração que o orgão officioso da camara, o *Seculo*, estampou nas suas columnas, e que vamos reproduzir, deve entender-se que quando dizemos camara, commissão municipal, veredação, queremos dizer Gomes da Silva; e, assim, quando dizemos Gomes da Silva, dizemos municipio de Lisboa.

Segue a declaração:

"Gomes da Silva é director geral da fazenda municipal, logar que conquistou pelos seus meritos em concurso publico. Póde dizer-se que é elle a alma e a inspiração da nossa primeira municipalidade."

Continuemos.

Um collega de Lisboa, o *Tempo*, veio metter a foice na seara alheia. Pois o collega não sabe que trazemos por conta aquelle campo? Mas não lhe queremos mal por isso. Aquelle terreno é uberrimo e a seara dos escandalos abundante. Póde ceifar á von-

tade que, por muito que ceife, muito ficará ainda que colher!

O collega trata proficientemente o assumpto; prosiga e terá o nosso applauso e o de toda a gente séria.

Se quer prestar um verdadeiro serviço á cidade de Lisboa, não se limite a tratar apenas de um escandalo: abra os olhos e veja o que por alli vae, e terá muito que contar.

Prosiga, collega, prosiga.

Noticia a *Vanguarda*, de quinta-feira, que os srs. Motta Veiga, Guimarães e Gomes da Silva tiveram uma conferencia com o sr. João Franco sobre assumptos municipaes. Não foi a primeira n'estes ultimos tempos, nem será a ultima. O peor é que a cada conferencia que se realisa corresponde novo impulso dado aos escandalos municipaes. Palpita-nos que na conferencia agora realisada se tratou do premio concedido ao *energico e rubro* discurso do sr. Gomes da Silva.

Consta-nos que se pretende arrancar ao sr. João Franco permissão para serem perseguidos iniquamente os empregados que não gozam das boas graças do inspirador.

Consta-nos mais que se pretende regularisar a reforma do thesoureiro antigo e estabelecer definitivamente as aposentações.

E dizem-nos tambem que se pretende organizar o serviço da camara de fórma que todos os ramos estejam subordinados ao sr. Gomes da Silva.

Veja o que faz, sr. ministro do reinol

Não se deixe illudir pelas argucias do inspirador! Não deixe triumphar aquella má causa! Não creia na gratidão do Gomes da Silva.

Depois de servido hoje mais força terá amanhã; e, sempre submisso para quem estiver de cima, que o favoreça, valer-se-ha do bem que hoje lhe faz para ferir-o amanhã, por conta de outro.

Restabelecidas as aposentações serão mandados para casa 10 ou 12 dos antigos empregados da secretaria e contadoria, e reduzidos a menos de metade dos seus actuaes vencimentos, e isto com o fim exclusivo de collocar em elevada posição os «panamistas» a quem nos temos referido já.

Não se deixe v. ex. embuir por ardilosas propostas cujo fim real é tornar o municipio de Lisboa um feudo do sr. Gomes da Silva.

A cura do garrotinho

Dizem de Barcelona que o célebre dr. Ferran, de quem tanto se falou por causa do seu tratamento anti-choleric, tem feito importantes experiencias com a inoculação do soro do cavallo para preservar e curar a diptheria

uma mentira publica é que vossa magestade poderá dar-lh'a... Não será a moral dos reis igual á dos outros homens?

—Não; a senhora bem o sabe; e foi por isso mesmo que eu pude absolver vossa alteza... Não tenha receio; eu tomo todas as responsabilidades e responderei pelos meus actos perante Deus, que bem cedo me ha de julgar.

—Mas se é indispensavel que a sentença seja pronunciada, não poderia todavia vossa magestade conciliar a justiça e o interesse do reino commutando a pena de Audotia e... talvez... ao cabo d'algun tempo... facilitar-lhe a fuga?...

—Não. Far-se-ha o que eu disse. —Real senhor, poupe-me vossa magestade esses remorsos, supplicio-lh'o... Sinto-me tão fraco... desde que fiz uma morte... Aterrorisava-me a idéa de outro espectro... E' bastante um, real senhor.

A voz do velho tremeu de cólera: —Senhora, vossa alteza esquece-se de que sou seu juiz. Deixe-me portanto proceder conforme eu entendo. Mesmo porque só com esta

Crê-se que a junta de saude municipal d'aquella cidade vae adoptar o processo do dr. Ferran.

Em Madrid trata-se de instalar provisoriamente um pequeno hospital, onde possam ser admittidas creanças pobres atacadas de diptheria, para as submeter ao tratamento da sorotherapia, segundo o methodo do dr. Roux.

Naquella capital já ha alguns cavallos immunes com soro trazido directamente de Pariz por dois medicos, os drs. Llorente e Robert.

De Bruxellas dizem que as experiencias feitas nos hospitaes d'aquella capital com o soro anti-diptherico do dr. Roux dêram excellentes resultados. Em menos de tres semanas foram salvas vinte creanças atacadas da terrivel moléstia do garrotinho.

Partida

Villa Viçosa o nosso sr. Guilherme Augusto Dias Rebello, sargento ajudante de cavallaria 10. Acompanhou-o a esposa e filhinhos.

Como já dissemos, o nosso amigo vae alli frequentar a escola pratica de cavallaria.

Guilherme Augusto Dias Rebello, retirando para Villa Viçosa e não podendo, como desejava, despedir-se pessoalmente dos seus amigos, fal-o por este meio, testemunhando-lhes o seu affectuoso reconhecimento e offerecendo-lhes o seu prestimo em Villa Viçosa.

Aveiro, outubro de 1894.

Guilherme Augusto Dias Rebello.

ALEXANDRE III

Falleceu em Livadia, após uma agonia lenta, o imperador da Russia, Alexandre III.

Mesmo em frente da cadeia de Cantanhede, que naturalmente está guardada por uma sentinella, e que está situada em uma das ruas mais concorridas d'aquella villa, arrombaram os ladrões um estabelecimento e roubaram-n'o.

Escrivão de fazenda

Reassumiu, ha dias, as suas funções de escrivão de fazenda d'este concelho o sr. Antonio Joaquim Marques Perdigão.

Crime horrivel n'um asylo

No Asylo de Mendicidade de Albigny, que fica a cinco kilometros de Lyon, nas margens do Saone, foi ha dias commettido um crime horrivel.

Morreu repentinamente um velho de 70 annos que padecia d'um catharro pulmonar. Quando o medico director do estabelecimento foi informado do obito, quiz examinar o cadaver, ficando impressionado pela insistencia com que os visinhos do morto lhe diziam que esse exame era inutil. Exam-

condição é que lhe perdoarei a morte de meu filho.

E, co... isto, mandou-a retirar... e III

liborn vivia muito aborrecido. Contára desempenhar o papel confortavel de ministro sabiamente reformador ao serviço de um joven principe prudentemente liberal, e achára-se a braços com um sonhador que o tinha apavorado com a sua boa fé e a sua logica ingenua. Detestado pelo povo, que lhe exprovara o fingido mallogro dos projectos de reforma, cúmplice dos conservadores, mas cúmplice de quem estes desconfiavam, o antigo advogado acreditára que a sua demissão, sendo uma reprovação declarada das imprudencias do principe Hermann, lhe valeria a confiança do partido da reacção. Porém a morte do principe e a entrada em scena de Christiano XVI haviam-lhe aniquilado todas as esperanças. E era claro que o primeiro cuidado do conde de Mcellnitz seria arredal-o do novo ministerio.

nado o corpo descobriu-se-lhe echimosas suspeitas e signaes de estrangulação.

Aberto um inquerito, veio-se no conhecimento de toda a horrivel verdade. O doente, que tossia toda a noite, tornava-se insupportavel aos visinhos a quem não deixava dormir. N'uma das ultimas noites teve um ataque de tosse interminavel que lhe valen um concerto de imprecações e de injurias, chegando a dos visinhos a dar-lhe algumas pancadas com uma muleta. E como o enfermo soltasse agudos gritos, um ajudante de enfermeiro levantou-se e, approximando-se-lhe da cama, disse-lhe:

—Tu não acabarás de gritar! Ora espera que eu arranjo-te já!

E com as mãos apertou-lhe o pescoço, repetindo:

—E agora? Calas-te ou não?

O resto da noite decorreu socegado, mas na manhã seguinte o pobre velho estava morto.

Arthur Paes

Mudou o seu estabelecimento da rua do Espirito Santo para a rua Direita n.º 407 a 409.

«O Assassínio do Banqueiro»

A Casa Editora Oliveira, do Porto, vae fazer uma edição popular d'aquelle romance de sensação, que foi publicado em folhetins no jornal *A Provincia*.

O Assassínio do Banqueiro é recheado das mais surprehendedentes e arrebatadoras scenas dramaticas, proprias a infiltrar no espirito dos que o lêrem, a dôr e a commiseração, o odio e o desespero, onde predomina a ambição e o crime.

A traducção está confiada á penna do jornalista portuense sr. Eduardo F. Reis.

As condições da assignatura vão indicadas no annuncio que publicámos na secção competente.

Fajardice d'um engajador

Uns homens de Casas de Monforte e Assureiras, concelho de Chaves, entre os quaes havia um criminoso e um rapaz sujeito ao recrutamento, desejavam ir para o Brazil e contrataram com um individuo de Villa Real o transporte por Hespanha até Vigo e d'ahi até ao Rio de Janeiro, por trinta e tantas libras.

Chegados proximo de Verin, o engajador distanciou-se d'elles com um pretexto qualquer, e escapou-se-lhes, regressando a Chaves, de onde seguiu para Villa Real.

Os roubados não se queixaram, visto que tinham responsabilidade tambem.

Viagem de Emilio Zola a Roma

Na proxima semana Emilio Zola tenciona partir de Pariz para Roma, onde permanecerá 15 ou 20 dias, a fim de preparar o seu pro-

A bella condessa, com essa facilidade que tem certas mulheres para esquecerem os favores que se lhes fizeram, tratava-o com progressiva indifferença, quasi como importuno.

Foi, portanto, só á força de muita insistencia e invocando motivos consideraveis e mysteriosos, que pôde obter da condessa uma conferencia particular, isto cerca d'um mez depois do drama de Orsova.

A condessa achava-se no seu gabinete, com um vestido de seda verde-pallido bordado de grandes morcegos pretos, e lia ou parecia lêr o "Endymion", de lord Beaconsfield, saboreando charutos opiodos, quando Hellborn se lhe apresentou. Este beijou-lhe a mão demoradamente e com modos significativos. Ella porém não se mostrou commovida.

Então elle rompeu bruscamente no assumpto:

—Supponho que o marido de v. ex.ª não tenciona guardar-me uma pasta.

—Não creio, disse ella.

—Devo observar-lhe, minha se-

ximo romance sobre a Cidade Eterna.

Entrevistado por um dos redactores do *Tempo* sobre a sua projectada viagem, respondeu-lhe: «Que o seu fim era estudar em Roma as quatro Romas, isto é, a *Urbs* antiga, a cidade da idade média, a capital do papado, e, em fim, a cidade de hoje, a cidade do seculo XIX, onde coexistem os chefes de dois poderes, onde o Quirinal é visinho do Vaticano, o que constitue a cidade que se modernisa.

«E vós por certo desejaes saber se serei recebido pelo soberano pontifice, como se tem dito e negado successivamente? O meu desejo seria esse, mas a minha posição é excessivamente delicada. Occultamente tramam contra mim perante o summo pontifice. Comtudo é possivel que quando eu esteja em Roma se crie uma outra corrente.

Tenho um enorme desejo de ser recebido pelo papa. Não é possivel escrever um livro sobre Roma como o que eu desejo publicar sem conhecer de perto essa eminente individualidade que domina toda a politica actual, e cujo papel nos negocios universaes é bem pouco conhecido ainda.

A acreditar nos italianos, a primeira impressão que se recebe na Cidade Eterna é insufficiente para dar uma idéa nitida: para elles é preciso permanecer alli largo tempo para ver os seus magestosos edificios e apreciar as suas vastas proporções.

Para mim é o contrario.

A primeira impressão é mais exacta e a mais precisa; os meus olhos constituem para mim uma objectiva onde todas as imagens se fixam rapidamente com o relevo mais nitido, sem que a precisão do detalhe prejudique as linhas geraes do conjuncto.

Pelo contrario, a inspecção repetida offusca-me a visão tornando-me tudo indeciso e vaporoso, deixando-me perdido no meio do emaranhado dos detalhes. Então não me é possivel ver a floresta, vejo apenas na minha frente uma arvore e mais nada.»

O TEMPO

O tempo, que no principio da semana parecia querer melhorar, na quinta-feira á tarde voltou a tornar-se cartancudo e a ameaçar novo temporal.

Ante-hontem cahiu agua quasi ininterruptamente; e hontem, com quanto estivesse um pouco, a atmosfera apresentava-se ainda muito carregada, ameaçando mais temporal.

O POVO DE AVEIRO achase á venda em Lisboa na Tabacaria Monaco, praça de D. Pedro, 21.

nhora, que facilmente poderei voltar ao meu partido, mesmo porque as actuaes circunstancias são pouco convidativas... Antes, porém, tenho uma communicação a fazer a v. ex.ª

—Vejamos.

—Sua Alteza Real o principe Renaud morreu.

—Tambem elle?

—Tambem. A morte anda agora pela familia real.

Tirou do bolso um envelope estampilhado com uma porção de sellos e cheio de papeis.

—Esta carta, sobrescriptada ao principe Hermann, foi-me entregue esta manhã... julguei-me auctorizado a abri-la, tendo ficado, depois da minha demissão, encarregado da expedição dos negocios correntes... Estes documentos comprovam que o principe Renaud, chamado João Werner, falleceu em Aden, com a febre amarella. Ainda não disse nada ao rei. Lembrei-me de que seria sempre cedo para lhe dar tão triste nova.

—E fez v. ex.ª muito bem.

(Continúa)

FOLHETIM

— 88 —

OS REIS

Em 1900

XXXII

—Essa mulher, disse o rei, tem merecido mil vezes a morte, e, de mais, se ella não fôsse enforcada como assassina, sel-o-ia como instigadora do assassinato. Por consequencia não lhe fazemos nenhuma injustiça. Importa que ella seja condemnada como regicida de facto. Exige-o a razão de Estado.

—A razão de Estado? Mas isso é horrivel!... Porque, emfim, se Audotia não fôsse julgada senão pelas suas confissões e pelas provas accumuladas contra ella, teria porventura vossa magestade a certeza de que o tribunal a condemnasse á pena ultima?... Admittamos que ella mereça a morte; só por meio de

A Imperatriz da China

PARIZ, 31 de outubro. — A imperatriz da China suicidou-se, attribuindo-se esta resolução ao facto de a ter o imperador esbofetado na occasião de ter com ella uma discussão violenta.

INDICAÇÕES UTEIS

800\$000 réis

Emprestam-se, a juro modico, por escriptura com hypotheca. Nesta redacção se diz.

Linimento anti-neuralgico

De Alla & Filha

Para fricções contra dores neuralgicas, affecções reumaticas agudas ou chronicas e rheumatismo gottoso.

Pomada anti-herpetica

De Alla & Filha

Para a cura radical de impingens herpes, escrofulas, e feridas tanto anti-gas como recentes.

Contra tosses

Xarope e pastilhas pectoraes calmantes

De Alla & Filha

Para tosses nervosas, bronchites, coqueluche, rouquidão, asthma e influenza. Preço do frasco de xarope... 400 réis Preço da caixa de pastilhas. 120 »

Injecção infallivel

Dehella, em poucos dias, sem auxilio d'outro medicamento, todas as purgações da urethra e utero, por mais anti-gas que sejam.

Pharmacia Alla & Filha

Praça do Commercio

AVEIRO

Bom emprego de capital

Joaquim Maria dos Reis Santo Thyryo, na qualidade de procurador de seu irmão Domingos João dos Reis annuncia ao publico que ainda tem para vender 42 casas, situadas todas n'esta cidade. Ha casas para vender desde noventa mil réis para cima. Quem pretender adquirir alguma ou algumas póde dirigir-se ao annunciante, na rua da Cadeia n.º 13.

BICYCLETTE

Vende-se uma de borrachas boas, pollegada e meia, em bom estado de conservacão, por réis 60\$000.

Na ENCADERNAÇÃO ACADEMICA—Rua da Vera-Cruz, n.º 60 e 62.

ARMAZEM

DE

JEREMIAS DOS SANTOS MARQUES

Aguardentes, vinagres e azeltes

Azeite fino, de Castello Branco e outras procedencias.

Vinagre branco e tinto, de excellentes qualidades.

Aguardentes, de qualidades superiores.

Largo do Espirito Santo

(Ao Chafariz)

O BOM VARINO
Joaquim Ferreira Martins participa aos seus amigos e freguezes que já recebeu um lindo e variado sortido de fazendas proprias para a presente estação. Fazem-se os bellos VARINOS, garantindo-se o seu bom acabamento, excellente qualidade e barateza sem equal.

Rua da Costeira.

FRANCISCO COUCEIRO
ADVOGADO
ALTO DA RUA LARGA
AVEIRO

Folhas solas

UMA HISTORIA E JOGO

I

Falava-se de um hoteiro que fôra expulso de um club de Pariz, e cada qual conta uma historia.

Só o nosso capito J... na dizia.

—E o capitão nãdem que catar? perguntei-lhe. (ão paga tambem o seu tributo?

—Se o desejam...

—Claro que desejamos.

—Está bem; ms advirto-o de que a minha historia não se parece com as vossas, e de de o meu heroe é muito interessante.

—Tanto melho.

O capitão accendeu um cigarro, levantou-se e encostou-se ao fogão.

Formámos círculo jun' d'elle para o ouvirmos melhor, om essa avides um tanto cupsa dos homens, que no fim d'contas não são mais do que meninos grandes.

II

Ha de haver seis annos, começõ o officio, estava n' de guar-nição em M... triste e solitaria villa de um lepartamento insignificante. Nen uma d'atracção alli havia! Acabado o seu trabalho diario, não sabia de fizesse e adquiri pouco a pouco o habito de passar a noite n' Club União, unico que havia n' terra, e que era assim chamado talvez porque os seus socios estavam sempre a questionar uns com os outros.

Em geral jogava-se pouco, excepto nas tres grandes feiras do anno, cada uma las quaes durava tres dias.

N'uma tarde d'outomno, pelo principio de uma d'aquellas feiras, cheguei muito cedo ao club. Estava lá muitagente que eu não conhecia; abataõs lavradores que raramente iam á villa, ou fidalguinhos do arredores que poucas vezes sahan das suas casas solarengas.

—Hoje ha uma boa partida, disse-me um frequentador assiduo. Isto vai ser curioso.

Voltei-me para a mesa do jogo e a custo contive um grito de surpresa.

O baqueiro era um rapaz de vinte e dois ou vinte e tres annos, a quem eu conhecia de vista.

Interassava-me aquelle homem cujo pa, que morrera valorosamente em Magenta, deixára uma pequena fortuna e um nome respeitado.

Raris vezes ia ao club, e nunca jogava. Surprehendeu-me, pois, muito vê-o fazer banca com uma quantia importante, a julgar pelas rotas e moedas de ouro que amontoava na sua frente.

—Quanto admittie a banca? perguntou d'alli alguem.

—Oh! exclamou outro rindo, Mr. de Mertenz está em veia e póde admittir todas as paradas.

O mancebo estava muito pallido e notava-se-lhe no olhar uma especie de desvario.

—Está aberta a banca, balbuciou elle.

Aquillo foi uma evocação á má sorte.

Dez vezes seguidas o desgraçado Mertenz perdeu.

N'um quarto de hora fôra a banca á gloria.

Outro jogador occupou o seu lugar, e continuou a partida tão animada, tão apaixonada, que eu mesmo cheguei a embriagar-me e puz-me a jogar com toda a gente.

Não tendo lugar para me sentar, permaneci de pé, tendo na mão o chapéu onde nervosamente ia deitando os meus ganhos que augmentavam de minuto a minuto.

Estava o jogo mais animado do que nunca, quando uma voz me gritou:

—Olhe que o roubam, capitão! Fiz um movimento brusco, e instinctivamente agarrei a mão de

Mr. de Mertenz, a qual segurava á uma nota de mil francos que acabava de roubar-me.

O desgraçado estava livido. Troquei com elle um olhar, um só, a que elle correspondeu com uma expressão de supplica desesperadora.

—Mr. de Mertenz está no seu direito, disse eu muito tranquillamente, e não admitto que ninguém se atreva a levantar semelhante accusação contra um homem como elle. Estamos associados para jogar e tiron d'aqui o dinheiro de que precisava. Eis tudo.

As explicações foram breves. O sujeito que me avisára ia pela primeira vez ao club e não conhecia Mr. de Mertenz; os jogadores que estavam de n' apartavam-se uns contra e outros.

O recebedor do club introduziu-se uma mão no meu chapéu e, julgando que me tinham prevenira-me: O bom do homem deu uma satisfação a Mr. de Mertenz, a quem todos rodeavam lamentando o desagradavel incidente devido á precipitação do forasteiro.

Depois proseguiu o jogo, e Mr. de Mertenz sahiu do club.

Decorreram tres dias sem eu ter noticias do mancebo. Era natural que não tivesse grandes desejos de me vêr. Eu, salvando-o a elle, salvára a honra posthuma de um valente soldado; mas, emfim, estranhava que elle não tivesse procurado um meio indirecto de manifestar-me a sua gratidão.

Uma noite em que me dispunha a sair de casa para ir fazer umas visitas, disse-me o camarada que uma senhora me esperava na sala.

Era uma senhora de quarenta e cinco annos, de semblante a um tempo meigo e ativo, de um olhar leal.

—Sou a sr.ª de Mertenz, disse-me ella; meu filho contou-me tudo, e venho agradecer-lhe o ternos conservado intacta a honra do nosso nome.

—Minha senhora...

—Meu filho estava loucamente apaixonado por uma mulher que a toda a hora lhe pedia dinheiro. Arruinou-se por causa d'ella... Jogou, perdeu... E o senhor sabe o resto!

Eu estava verdadeiramente comovido perante a dôr d'aquella pobre mulher.

A infeliz achava-se de pé na minha frente, com os olhos negros arrasados de lagrimas.

—Uma loucura de rapaz... murmurei. Quando viu seu filho, hei de ralhar-lhe.

A mãe meneou gravemente a cabeça.

—Não o verá, capitão. Assentou praça na infantaria de marinha. E eu não quiz procurá-lo ao senhor enquanto meu filho se não ausentou.

III

Escutávamos o a algão J... sem o interrompendos de o elle se calou, houve orão em silencio.

—E o desen... que foi feito de M... dos positivos.

—Morreu, sei... dos pelcos annos recebi eu uma carta escripta em papel já amarellado e contendo estas linhas:

«Estou gravemente ferido. O almirante Courbet veio trazer-me a cruz... Mas vou morrer. Envio-lhe a minha pobre recompensa, para que brilhe no peito do meu salvador.»

—Eis aqui, senhores, porque em vez de collocar na minha farda a condecoração que me deu a chancellaria da Legião de Honra, trago a cruz do sargento de infantaria de marinha, Mertenz, que depois de se ter portado como um ladrão, morreu em Kelung como um heroe.

ALBERT DELPIT.

«Mala da Europa»

Está publicado o n.º 8 d'esta revista quinzenal.

Este numero é uma homenagem da empreza do periodico ao Brazil, pelo dia 15 de novembro de 1894.

Contém os retratos dos tres presidentes: marechaes Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto, e dr. Prudente de Moraes; o de Bento Gonçalves da Silva, chefe dos insurrectos republicanos do Rio Grande do Sul em 1835, e o desenho da estatua de Tiradentes, em Ouro Preto.

O dia 15 de novembro de 1889 foi o da queda do imperio n'aquelle paiz.

Na Costa Nova

Na quarta-feira occorreu na praia da Costa Nova do Prado um incidente que podia ter funestas consequencias.

A' hora do banho, o mar cresceu repentinamente e uma vaga mais alterosa invadiu as barracas dos banhistas quasi até meio, sem lhes dar tempo para fugir. Houve então grande panico e gritos afflictivos, tratando cada um, em meio da maior atrapalhação, de se pôr a salvo conforme poude.

Calcule-se o que não seria!

Felizmente, não houve nenhuma morte a lamentar. Apenas um pobre homem ficou com uma perna deslocada e outros bastante magoados.

Afóra isto e o grande susto, o que já não foi pouco, o mar levou para o largo muitos objectos de vestuario pertencentes a diversos banhistas.

As deputadas

Em conformidade d'uma nova lei, 40:000 mulheres vão tomar parte nas eleições legislativas que se realisam brevemente no Colorado. Calcula-se que farão parte da proxima legislatura d'aquelle Estado umas dez candidatas, eleitas pelas republicanas, democratas e popalistas.

As invenções de Turpin

O Soir, de Pariz, publica uma longa memoria de Turpin, explicando as suas duas ultimas invenções: a primeira consiste n'um canhão de paredes delgadas, ou tubo ligeiro, que póde arremes-

sar de um só tiro 67 projectis de 5 kilogrammas a cerca de 3:000 metros de distancia, e cobrir uma superficie de 30:000 metros quadrados de 33:500 estilhaços perigosos n'um raio de 200 metros do ponto da explosão; a segunda invenção consiste n'uma bomba explosiva destinada a rebentar no ar e cobrir de metralha o convez de um navio, fortes ou tropas.

A revaccina

Na ultima sessão da Academia de Medicina de Pariz, o dr. Hervieux, director do Instituto Vaccinico da Academia, participou um facto quasi sem precedentes: a cessão absoluta de mortalidade de variolosos em Pariz nas cinco ultimas semanas.

Mr. Hervieux attribue esta attenuação tão notavel do flagello das bexigas aos beneficos effeitos das revaccinações, ás quaes o publico se vai sujeitando do melhor grado e que fazem parte das obrigações do serviço militar, que em França é, como se sabe, obrigatorio.

Uma particularidade já anteriormente constatada pelo dr. Hervieux é que a revaccinação não carece, para ser effizaz, de se manifestar pela erupção caracteristica, julgada outr'ora indispensavel como prova de ter pegado a vaccina.

ANNUNCIOS

Ao professorado primario

PUBLICOU-SE uma obra devéras util a todo o funcionalismo do magisterio, porque n'ella se encontram fielmente extractadas todas as leis, decretos, circulares, officios, portarias, etc., referentes ao professorado, contendo na integra algumas d'estas peças officiaes mais importantes.

Tem por titulo

Legislação do Professorado Primario

e custa apenas a modica quantia de 200 réis. Pedidos ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.ª, Lisboa.

E' certamente uma das obras de que o professorado não póde prescindir, atenta a sua incontestavel utilidade e a grande cópia de esclarecimentos que contém sobre aposentações, vencimentos, serviço escolar, exames, gratificações, etc., etc.

OFFICINA DE CANTEIRO

DE

José Gaspar de Oliveira & Irmão

RUA DIREITA — AVEIRO

ENCARREGAM-SE da construcção completa de jazigos, campas, cantarias para edificios e de todo o serviço concernente á arte de canteiro.

Tem sempre á venda mausoleus de diversos feitios.

PREÇOS BARATISSIMOS

O Assassino do Banqueiro

ROMANCE SENSACIONAL

ILLUSTRADO COM 10 MAGNIFICAS GRAVURAS LYTHOGRAPHICAS

Publicado em folhetins pelo jornal «A Provincia»

O ASSASSINIO DO BANQUEIRO divide-se em 2 volumes, ou 30 fasciculos, illustrados com 10 magnificas gravuras, separadas do texto. Formará 2 elegantes volumes afeitadamente impressos, que ficam ao assignante pela modica quantia de 18500 réis.

Distribue-se semanalmente um fasciculo ao preço minimo de 50 réis cada fasciculo.

BRINDES AOS ASSIGNANTES

Uma valiosa estampa, formato grande, propria para caixilho, as 10 illustrações da obra, e as capas impressas a cores para a brochura dos 2 volumes, gratuitamente.

Para Lisboa, pagamento de cada fasciculo feito adiantado e remetido á nossa casa editora. Para todas as pessoas que angariem e se responsabilisem por assignaturas a empreza offerece gratis a obra e os brindes, ou a commissão de 20 por cento.

Correspondencia e assignatura á casa editora, rua Chã, 87, 1.ª—PORTO.

A BORDADEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Jornal de bordados, modas, musica e litteratura

Cada numero, de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.—Para a provincia: Anno, 1\$300 réis; semestre, 700 réis; trimestre, 360 réis.

Este jornal, o MAIS COMPLETO e BARATO que até hoje se tem publicado em Portugal, comprehende: grande variedade de desenhos para bordados, completamente originaes, occupando um espaço correspondente a oito paginas; magnificos figurinos segundo os melhores jornaes de modas francezes e allemães; moldes desenhados de facilissima applicação; moldes cortados em tamanho natural no principio de cada mez, a que só terão direito os assignantes de anno; musicas originaes para piano, bandolim, violino, etc. em todos os numeros; enygmas pittorescos e charadas, folhetins, contos, poesias, receitas de grande utilidade, annuncijs, etc., etc.

A Empresa offerece brindes aos seus assignantes de anno, semestre e trimestre.

Aos primeiros o valor dos brindes é superior á assignatura do jornal!

Os brindes para estes assignantes são: um modelo cortado em tamanho natural no primeiro numero de cada mez, que separadamente custa 50 réis: uma musica original, no fim de cada semestre, propria para piano, escripta em papel especial, que se vende por 300 réis e por ultimo um bilhete inteiro da loteria portugueza que será sorteado por estes assignantes.

A Empresa da BORDADEIRA tem montada uma agencia de modas podendo assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, aos seus assignantes.

A agencia encarrega-se da confecção de roupas brancas e de côr; de toda a especie de bordados; da remessa de amostras, tabellas de preços, catalogos, etc. e por ultimo de todas as indicações pedidas pelos assignantes.

Pedidos—Direcção do jornal A BORDADEIRA—PORTO.

ANTONIO XAVIER PEREIRA COUTINHO

ELEMENTOS DE BOTANICA

(Primeira e segunda parte do curso dos lyceus)

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

Acha-se á venda este livro, muito util a todos os estudantes que frequentam o curso de botanica nos lyceus.

Preço brochado, 1\$000 réis.

Guillard, Aillaud & C.^a

R. Aurea, 242, Lisboa



Vinho Nutritivo de Carne

PRIVILEGIADO, AUCTORISADO PELO GOVERNO E APPROVADO PELA JUNTA CONSULTIVA DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL E PELA INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE DA CORTE DO RIO DE JANEIRO

Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolveros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Nova Bibliotheca Economica

LEITURA PARA TODOS

Com este titulo, e em continuação da BIBLIOTHECA ECONOMICA, que foi o maior successo de livreria que tem havido em Portugal, está-se publicando uma larga série de romances, sabendo regularmente dois volumes por mez, ao preço de 100 RÉIS CADA VOLUME DE 300 PAGINAS, EM MÉDIA!!!

O que ha de mais imaginario, sensacional e interessante na galeria romantica antiga e moderna, na litteratura franceza, hespanhola, italiana, ingleza, allemã e russa, tudo será trasladado para a nossa lingua; e assim, em breve, por diminutissimo dispendio, 100 réis por quinzena, terá cada familia constituido uma bibliotheca que entretenha, instrua e eduque. Será o verdadeiro thesouro das familias.

Chamamos para esta empresa a attenção de todos, ricos e pobres, porque a todos utilisa, porque todos teem a ganhar com a acquisição dos livros que ella se propõe publicar, sendo a sua preocupação constante, bem servir o publico pela selecção dos romances e pela maxima regularidade na publicação.

CONDIÇÕES

Em Lisboa, 100 réis por volume; nas provincias, 120 réis francez de porte; correspondentes, 20 p. c. de commissão da importancia das suas compras.

Dá-se um exemplar, gratis, a quem se responsabilisar pela venda de seis exemplares.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Rodrigo de Mello Carneiro Zagallo—Travessa da Queimada, 35, LISBOA.

ELUCIDARIO DOS PAROCHS

Compilação das leis e decisões dos tribunaes, umas por extracto, outra integra, abrangendo o periodo decodiado de 1 de janeiro de 1860 a 30 de junho de 1894, com grande cópia de annoções e outros esclarecimentos, especialmente sobre congruas, registo parochial, direitos e deveres do parochio, commettario da lei do registo respectivo, etc., etc., e bem assim a legislação respectiva á aposentação d'aquelles funcionarios ecclesiasticos. E, pois, um compendio de direito parochial que todos os parochos devem possuir, pois lhes fornece notas elucidativas sobre o assumpto da sua competencia, e que se não encontram reunidas em outra qualquer publicação do mesmo genero.

O editor resolveu remetter esta obra a todos os reverendos parochos do continente e pede áquelles que não quizerem accetá-la, a fineza de devolverem promptamente o exemplar respectivo, sem lhes rasgar a cinta, para se não inutilisar e facilitar o serviço da nova edição. Igualmente esperamos que os reverendos sacerdotes, attingidos a importância que recebem aviso postal de estarem nas respectivas estações do correio os competentes recibos, quando não preferirem enviar a importância por vale ou carta registada.

O editor confia na illustração e prohibidade da esclarecida classe a que esta obra é dedicada.—Pedidos a A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º, Lisboa.—PREÇO 400 réis.

MANUAL

DO

CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

A obra está completa.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

Guillard, Aillaud & C.^a

Rua Aurea, 242, 1.º — LISBOA

Almanach das Familias

PARA 1895

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

2.º anno de publicação
Preço 100 réis

SUMMARY:

Conselhos ás mães:—O regimen das amas. Quando se deve desmamar uma creança. As lavagens das creanças. Como se devem deitar as creanças. A revaccinação.

Gastronomia:—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cozinha, doces e licores.

Medicina familiar:—Rápida resenha de algums remédios mais indispensaveis e de como se applicam sem o auxilio de um medico de grande utilidade em casa.

Segredos da beleza:—Diversas receitas para a limpeza e a beleza da mulher.

Receitas:—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma boa dona de casa.

A venda nas principaes livrerias e na empresa editora O Recreio, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa, para onde devem ser feitos todos os pedidos, a João Romano Torres.

Para quem desejar ir colleccionando as receitas, pois que todos os annos são novas e variadas, ha ainda alguns exemplares do almanach do 1.º anno.

Taboada intuitiva

Novo methodo racional e pratico de aprender a taboada de sommar, diminuir, multiplicar e dividir

POR MARIO SUL

Preço (com instrucções)... 50 réis
Sem instrucções..... 30 »

A VENDA em Aveiro no estabelecimento de Arthur Paes, ao Espirito Santo.

GRAN MODA

Jornal de modas hispano-portuguez-americano

Distribuição regular nos dias 1 e 15 de cada mez

Este magnifico JORNAL DE MODAS, indispensavel a todas as senhoras, modistas e bordadeiras, contém 20 paginas de texto, inserindo mais de 60 gravuras das ultimas novidades em vestidos, chapéus, roupa branca, lavores, etc., e 2 finissimas avuras coloridas.

Todos mezes publica um molde de 16 paginas com esplendidos desenhos e bordado abecedarios, phantasias, etc.

A parte litteraria, bellamente redigida, além da chronica da moda e da respectiva excepção das gravuras e figurinos, insere chronicas de theatros, passios, etc., mances, passatempes e secção especial sobre a arte culinaria.

Attendido ao preço da assignatura é este o melhor e o mais barato de todos os jornaes de modas que se distribuem em Portugal.

CONDIÇÃO DA ASSIGNATURA

Porto: anno, 2\$400; semestre, 1\$200.—Lisboa e provincias: anno, 2\$50; semestre, 1\$260.

Numerozulso, franco de porte, para todo o reino, 120 réis.

editados AJIVRARIA POPULAR PORTUENSE, de Antonio José Fernandes,—Lyos, 44 e 45, Porto.

Todos os pedidos que não venham acompanhados da importancia resectiva não serão attendidos.

C REMECHIDO

Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes paladinos do partido miguealista

Memórias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidariade 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro.

Illustra com o retrato do biographado.

Custa 10 réis, e pelo correio 140 réis; e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de Arthur Paes.

FEMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de Ayer.—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer.—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer.—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões.—Febres intermittentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD



Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellent substituto de limão e baratissimo por que um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento da Indigestão, Nervoso-Dispepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes JAMES CASSELS & C.^a, rua de Mousinho da Silveira, 5, 1.º—PORTO, dão as fórmulas aos srs. facultativos que as requisitaem.

Perfeito desinfectante e purificante JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura ou no doas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. Preço 240 réis.

EDITORES — BELEM & C.^a — LISBOA

OS FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção de

EMILE RICHEBOURG

Edição Illustrada com bellos chromos e gravuras

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando a VISTA GERAL DO MONUMENTO DA BATALHA.—Tirada expressamente em photographias para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côres, cópia fiel d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais completa e detalhada que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignaturas

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sabê em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 60 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

Redacção, administração e typographia, rua do Espirito Santo, n.º 71.—Responsavel, José Pereira Campos Junior.